

# CUSTO OPERACIONAL BÁSICO E RECEITA LÍQUIDA DE LARANJA PARA INDÚSTRIA NA REGIÃO NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, SAFRA AGRÍCOLA 2003/04<sup>1</sup>

Arthur A. Ghilardi<sup>2</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

No final dos anos 90s, os resultados econômicos obtidos pelos produtores da cultura de laranja para indústria do Estado de São Paulo foram extremamente desfavoráveis, acarretando descapitalização no setor e reduções no total da área plantada e no número de produtores. Em seguida, nos anos agrícolas 2000/01, 2001/02 e 2002/03, a atividade registrou resultados positivos, em grande parte associados à elevação e estabilidade dos preços recebidos, os quais mantiveram-se nesse período em torno de US\$3,00 por caixa de 40,8kg. Entretanto, no transcorrer dessas safras verificou-se continuada elevação dos custos de produção. Além dos aumentos nos preços dos fatores de produção tradicionalmente utilizados na atividade, novas pressões de custo surgiram, relacionadas principalmente com o aparecimento e avanço de novas pragas e doenças.

Assim, na última safra agrícola (2003/04) verificou-se uma reversão nas condições econômicas mais favoráveis aos produtores, pois paralelamente a esses aspectos negativos constatou-se uma redução no nível de preços recebidos, que recuou para cerca de US\$2,50 por caixa de 40,8kg, ou seja, em torno de R\$7,50, para uma taxa média de câmbio equivalente a US\$1,00 = R\$3,00.

Ao longo desses últimos anos, no setor ocorreu modernização e elevação de eficiência, adotando-se novas tecnologias e adensamento dos plantios, o que acarretou redução da área cultivada e aumento da produtividade por hectare. Persiste, entretanto, ainda um grande número de pequenos e médios produtores, que cultivam em torno de 300 pés por hectare, com produtividade de 2cx. de 40,8kg por pé e de 600 caixas por hectare.

Na avaliação dos resultados desses produtores, pode-se abordar a região Norte do Estado e utilizar uma metodologia de custo de produção tradicionalmente utilizada pelo IEA, considerada importante ferramenta na administração da atividade, principalmente no curto prazo, que se baseia numa estrutura denominada custo operacional de produção. Em geral, procura-se registrar o conjunto das operações e fatores de produção utilizados pela maioria dos produtores, sendo que não são incluídas operações e fatores utilizados eventualmente e/ou de maneira não usual.

Na região Norte (Figura 1)<sup>3</sup>, dadas as especificidades edafo-climáticas e os problemas fitossanitários, a atividade necessita de maiores cuidados, relativamente à região Sul do Estado, pois o *déficit* hídrico é elevado e as plantas estão mais sujeitas às doenças, como CVC e cancro cítrico. No Norte concentra-se tanto a maior parcela da produção paulista de laranja, destinada basicamente à indústria, como a maior parte das empresas processadoras do produto, localizadas principalmente nos municípios de Araraquara, Bebedouro, Matão, Catanduva, Colina, Itápolis, Mirassol, Olímpia, Uchoa e Taquaritinga (GHILARDI et al., 2002)<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Registrado no CCTC IE-82/2004.

<sup>2</sup>Economista, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Especificando a linha divisória entre as regiões, observa-se que todos os municípios dos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs) de Assis, Marília e Ribeirão Preto estão enquadrados na região Norte; no EDR de Bauru, 5 municípios estão na região Norte: Avaí, Arealva, Iacanga, Reginópolis e Presidente Alves, e os demais na região Sul; no EDR de Jaú, os municípios localizados na região Norte são: Itapuá, Bocaina, Bariri, Boracéia e Itaju; no EDR de Araraquara, estão enquadrados na região Norte 10 municípios: Boa Esperança do Sul, Araraquara, Américo Brasiliense, Santa Lúcia, Rincão, Motuca, Gavião Peixoto, Nova Europa, Matão e Tabatinga.

<sup>4</sup>GHILARDI, A. A. et al. Citricultura paulista: exigência física de fatores de produção, estimativa de custo e evolução das técnicas agrícolas. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 32, n. 9, p. 21-45, set. 2002.



**Figura 1** - Regiões Norte e Sul, por Escritório de Desenvolvimento Rural, da Citricultura Paulista, Estado de São Paulo, 2000.  
 Fonte: Ghilardi, A. A. et al. Citricultura paulista: exigência física de fatores de produção, estimativa de custo e evolução das técnicas agrícolas. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 32, n. 9, p. 21-45, set. 2002.

## 2 - RECEITA LÍQUIDA DA CULTURA NA SAFRA AGRÍCOLA 2003/04

Tendo em conta as considerações anteriores, através do custo operacional básico, das receitas vigentes e das principais despesas de vendas, verifica-se que na safra agrícola 2003/04 a receita líquida de um grande número de pequenos e médios produtores paulistas correspondeu a apenas 2,5% da receita bruta (Tabela 1), situando-se em R\$0,19 por caixa de 40kg e a R\$113,06 por hectare. Observe-se que, nessa estrutura, o Custo Operacional Efetivo (COE) é formado pelo conjunto das despesas efetivamente desembolsadas pelo produtor nos tratos da cultura, ou seja, pela soma das despesas diretas. Em seguida, o Custo Operacional Total (COT) é obtido acrescentando-se ao COE despesas indiretas, referentes à depreciação dos bens duráveis utilizados na atividade, à depreciação do capital investido na formação do pomar e à remuneração ao capital circulante (juros de custeio).

Nessa estimativa, sobressai a elevada participação dos gastos com defensivos, que respondem pela maior parcela no custo operacional básico e situam-se em 27,7% do COT e em 34,0% dos desembolsos (COE). Nesse custo básico, estão incluídos, além das pulverizações de herbi-

cida e a da época da florada (produtos fitossanitários e adubação foliar), também os controles de ferrugem, leprose, mosca-das-frutas e formiga. Entretanto, para grande parcela desses produtores seguramente os gastos com defensivos foram maiores e a receita líquida foi negativa. Mesmo não se considerando as mais recentes dificuldades relacionadas com o aparecimento e avanço de doenças de difícil controle, como os casos da morte súbita do citros (MSC) e do *greening*, também chamado de *huanglongbing* (HBL), diversos controles adicionais de pragas e doenças também já podem ser considerados mais rotineiros, além dos que são reconhecidamente realizados pela grande maioria de produtores. No caso das doenças, isso ocorre principalmente para prevenção de pinta preta e de podridão floral, enquanto no caso dos controles de pragas, os de bicho-furão e de ortézia já podem ser considerados como adotados de maneira mais usual.

Ao considerar que no COT não se inclui a retribuição ao fator terra, a remuneração ao empresário e a remuneração ao capital fixo (juros de investimentos), itens que fazem parte das estruturas de Custo Total de Produção e que deveriam ser remunerados com a receita líquida da atividade, evidencia-se a dificuldade do gerenciamento da atividade por parte desses produ-

TABELA 1 - Estimativa e Distribuição Percentual do Custo Operacional Básico e da Receita Líquida para a Cultura de Laranja para Indústria, Pomar em Produção, 1 Hectare, 300 Pés, Produção de 600 caixas<sup>1</sup> de 40,8kg, Região Norte do Estado de São Paulo, Safra 2003/04

Item	Em real de maio de 2004		Distribuição percentual		
	R\$/ha	R\$/caixa	Custo/Receita	COT	COE
Mão-de-obra <sup>2</sup>	126,51	0,21	2,8	3,2	4,0
Operações de máquinas	539,40	0,90	12,0	13,9	17,0
Alubos e corretivos	650,90	1,08	14,5	16,7	20,5
Defensivos	1.080,30	1,80	24,0	27,7	34,0
Outros materiais	3,42	0,01	0,1	0,1	0,1
Colheita empreitada <sup>2</sup>	780,00	1,30	17,3	20,0	24,5
<b>Custo operacional efetivo (COE) básico</b>	<b>3.180,53</b>	<b>5,30</b>	<b>70,7</b>	<b>81,7</b>	<b>100,0</b>
Depreciação do pomar <sup>3</sup>	413,88	0,69	9,2	10,6	
Depreciação das máquinas utilizadas	159,89	0,27	3,6	4,1	
Encargos financeiros <sup>4</sup>	139,15	0,23	3,1	3,6	
<b>Custo operacional total (COT) básico</b>	<b>3.893,44</b>	<b>6,49</b>	<b>86,5</b>	<b>100,0</b>	
Frete <sup>5</sup>	348,00	0,58	7,7		
CESSR <sup>6</sup>	103,50	0,17	2,3		
Fundecitrus <sup>7</sup>	42,00	0,07	0,9		
<b>COT básico mais despesas de venda</b>	<b>4.386,94</b>	<b>7,31</b>	<b>97,5</b>		
<b>Receita bruta</b>	<b>4.500,00</b>	<b>7,50</b>	<b>100,0</b>		
<b>Receita líquida</b>	<b>113,06</b>	<b>0,19</b>	<b>2,5</b>		

<sup>1</sup>Produção média de pomar com idade entre 7 e 19 anos.

<sup>2</sup>Mão-de-obra comum, tratorista e colheita (empreita), com encargos sociais incluídos.

<sup>3</sup>Custo de formação (4 anos) rateado pela vida útil do pomar (15 anos). Com base na formação do pomar aos preços de junho de 2000. Depreciação atualizada para maio/2004 pelo IGP-DI (67,66% nesse período).

<sup>4</sup>Taxa de juros de 8,75% a.a. sobre 50% do custo operacional efetivo (COE).

<sup>5</sup>Até 40km.

<sup>6</sup>Contribuição social de 2,3% sobre a receita bruta (R\$7,50 por caixa de 40,8kg).

<sup>7</sup>Taxa de R\$0,07 por caixa de 40,8kg.

Fonte: Dados do custo operacional básico: GHILARDI, A. A.; MAIA, M. L.; NEGRI, J. D. Laranja para indústria: custo (básico) de produção na safra agrícola 2003/04. Disponível em: <[www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=1385](http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=1385)>.

res, não só no curto prazo, mas também no médio e no longo prazo.

Apesar do reconhecido avanço na profissionalização e na eficiência produtiva do setor, seria importante que isso se estendesse para um número cada vez maior de pequenos e médios produtores. Embora o tamanho da área cultivada não seja por si só um elemento limitador para a modernização e aumento da eficiência na atividade, entretanto, com instabilidade na renda e resultados econômicos desfavoráveis, são grandes as

dificuldades que esses produtores têm para adoção de novas tecnologias. Pode-se ter, se mantidas ao longo das próximas safras essas situações de instabilidade na renda, falta de liquidez e descapitalização, uma nova etapa de exclusão de pequenos e médios produtores da atividade, o que embora possa contribuir para elevação da produtividade média da citricultura paulista, através da eliminação de áreas cultivadas com menor eficiência, pode, entretanto, acarretar custos sociais em termos de manutenção de emprego e de renda.